



**CONTRATO Nº 337/2012 ENTRE A FUNDAÇÃO
INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO E O
DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
DO ESTADO DO PARANÁ**

**ETAPA II
RELATÓRIO 7**

**Relatório de avaliação econômica dos eventos sobre o
equilíbrio econômico-financeiro dos contratos da concessão,
sendo que, em relação aos eventos de engenharia, deverão ser
considerados os valores constantes de laudo a ser fornecido
pelo DER/PR**

Coordenação: Prof. Dr. José Roberto F. Savoia

Seis de abril de 2013

Considerações Iniciais

A Fundação Instituto de Administração – FIA, instituição de direito privado, sem fins lucrativos, de utilidade pública federal, estadual e municipal, sediada em São Paulo/SP e inscrita no CNPJ/MF sob no. 44.315.919/0001-40, apresenta ao Departamento de Estradas e Rodagem do Estado do Paraná – DER-PR o sétimo relatório relativo à Etapa II do contrato no. 337/2012.

Os dados utilizados no trabalho foram obtidos de fontes internas e externas, fornecidos pelo DER-PR, ou de domínio público. Destaca-se que as informações provenientes de Laudos Técnicos de terceiros são de sua inteira responsabilidade.

Conteúdo

1	Introdução	4
2	Eventos de desequilíbrio	5
2.1	<i>Variações nas entradas de caixa</i>	8
2.1.1	Lote 1 – Econorte	9
2.1.2	Lote 2 – Viapar	10
2.1.3	Lote 3 – Ecocataratas.....	11
2.1.4	Lote 4 – Caminhos do Paraná.....	12
2.1.5	Lote 5 – Rodonorte.....	13
2.1.6	Lote 6 – Ecovia.....	14
2.2	<i>Variações nas saídas de caixa</i>	16
2.2.1	Lote 1 – Econorte	16
2.2.2	Lote 5 – Rodonorte.....	17
3	Considerações finais	19
	Bibliografia	20
	Apêndices.....	21

1 Introdução

O presente relatório apresenta os valores dos eventos sobre o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão rodoviária no Estado do Paraná. Este relatório tem como premissa fornecer elementos para respaldar a negociação amigável a ser realizada entre o DER/PR e as concessionárias.

Os valores dos eventos de engenharia foram fornecidos pelo DER/PR e integralmente utilizados neste relatório. Estes dados foram produzidos por meio de metodologia adequada e coerente com a visão emanada do corpo técnico do DER-PR. A FIA os analisou sem estabelecer levantamentos próprios de campo, em conformidade com o contrato 337/2012.

Em síntese, o presente relatório tem por objetivo apresentar os valores dos eventos sobre o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão no Paraná, tendo em vista a natureza de cada evento e a atribuição de seus riscos. Estes valores são preliminares e estão sujeitos a alterações posteriores.

No capítulo 2 apresentaremos os eventos de desequilíbrio nas concessões do Paraná, observando as variações nas receitas, custos, despesas e investimentos, tanto em termos de valores como nos prazos em que tais eventos se efetivaram, considerando-os até 2011. No capítulo 3 é apresentada a síntese dos fluxos de caixa encontrados no capítulo anterior e o capítulo seguinte traz as considerações finais sobre o tema.

2 Eventos de desequilíbrio

No presente relatório realizou-se a apuração de um conjunto amplo de eventos que levaram à perda de receita das Concessionárias e Poder Concedente¹. Tais números devem ser considerados de forma inicial, pois necessitam da validação jurídica para a sua posterior ratificação e incorporação no escopo de cálculo.

Tanto os eventos que estão considerados neste relatório como os que não estão presentes podem, baseados em alguns critérios, serem agregados em cenários do modelo de reequilíbrio a ser encaminhado nos relatórios finais.

Para padronizar a compreensão dos valores levantados, aqueles grafados em vermelho nas tabelas do capítulo 2 se referem a desequilíbrio a favor da concessionária, enquanto os valores em negrito são a favor do poder concedente.

A seguir, apresentamos no Quadro 1 uma síntese das rubricas que afetam o fluxo de caixa do projeto em cada um dos lotes, tendo em vista o que fora apresentado na Proposta Comercial. Entende-se, desta forma, que eventuais desequilíbrios causados por fatos extraordinários possam ter seus efeitos calculados tendo por base o fluxo de caixa original.

¹ Na Proposta Comercial dos seis lotes em 1998 foram estabelecidas projeções de receitas, investimentos, custos e despesas, calculados no Quadro 19 das planilhas da Proposta Comercial. Nesse quadro, também é calculada a Taxa Interna de Retorno (TIR) do Projeto. Já, o Quadro 21 sintetiza o fluxo de caixa para os acionistas e calcula a respectiva TIR dos Acionistas.

Quadro 1 – Rubricas do Fluxo de Caixa do Empreendimento na Proposta Comercial

1.	Entrada de caixa
1.1.	Receita tarifária
1.2.	Receitas financeiras
2.	Saídas de caixa
2.1.	Custos administração/operação/conservação
2.2.	Custo para execução serviços nos trechos rodoviários de acesso (oferta)
2.3.	Seguros/garantias
2.4.	Verba Fiscalização - DER / Polícia Rodoviária
2.5.	Investimento da CONCESSIONÁRIA
2.6.	Rescisão dos contratos
2.7.	Tributos
2.8.	Impostos sobre Lucro
3.	Saldo de Caixa (1 - 2)

Fonte: Quadro 19 da Proposta Comercial

Houve poucas alterações do Quadro 19 do Termo Aditivo de 2002 em relação à Proposta Comercial (Quadro 2). Essencialmente, foram incluídas as rubricas de receita alternativa e receita de sanções administrativas.

Quadro 2 – Rubricas do Fluxo de Caixa do Empreendimento no Termo Aditivo de 2002

1. Entrada de caixa
1.1 - Receita tarifária
1.2 - Receitas financeiras
1.3 - Receita alternativa
1.4 - Receita de sanções administrativas
2. Saídas de caixa
2.1 - Custo de Administração, operação e conservação
2.2 - Custo para execução trechos rod acesso (oferta)
2.3 - Seguros / Garantias
2.4 - Verba fiscalização - DER / Polícia rodoviária
2.5 - Investimentos da CONCESSIONÁRIA
2.6 - Rescisão de contratos
2.7 - Tributos
2.8 - Imposto sobre o lucro
3. Saldo de caixa anual (1-2)

Fonte: Quadro 19 do Termo Aditivo 2002

A partir da elaboração da matriz de riscos da concessão, elaborada anteriormente pela FIA, é possível atribuir os riscos aos entes (concessionária, poder concedente ou ambos) que devem mitigá-los ou absorvê-los. Como exemplo, uma redução de volume de tráfego real em relação ao projetado não implica evento de desequilíbrio, pois o risco é atribuído no contrato de concessão como sendo da concessionária. Porém, um não-reajustamento de tarifa no prazo correto pode produzir diferenças na receita tarifária decorrentes de fatores supervenientes à concessionária.

A seguir são enumerados os eventos de desequilíbrio que foram quantificados e são considerados neste relatório:

- Perdas de Receita por Não Reajustamento (PRR). A maioria dos eventos se concentrou entre 2002 e 2010.
- Perdas de Receita por Decisões Judiciais (PRDJ). Particularmente foram computados os valores da decisão que afetou a praça de Jacarezinho em 2008.
- Perda de Receita por Leis (PRL). Foram considerados três eventos para todos os lotes, decorrentes das Leis 15.722/2007 e 15.607/2007, em que envolviam isenção de motos e veículos lindeiros, em alguns dias entre 2007 e 2008.
- Variação nas receitas alternativas de 2002 a 2012, utilizando a diferença entre valores previstos e realizados.
- Correção nos custos de administração, operação e conservação e nos investimentos referentes à mudança no tripé para todo o prazo da concessão. Tal correção produziu novos quadros comparáveis aos quadros 4, 5, 6 e 7 da Proposta Comercial. Tal correção se justifica pelo fato da supressão e relocação de investimentos no Termo Aditivo de 2002 não ter sido acompanhada da supressão dos custos operacionais equivalentes.
- Atualização no quadro de investimentos, de acordo com valores orçados e prazos realizados, de 2002 a 2011.

Os eventos de desequilíbrio a seguir **não** foram considerados neste relatório, ainda que em boa parte deles tenha havido uma quantificação por parte do Poder Concedente ou das Concessionárias.

- Perdas de Receita por Invasão. Existiram eventos de perda de receita por invasão alegadas desde 2002, com especial ênfase em 2004 e 2007 para todos os lotes, porém não foi considerada juridicamente válida para a apuração do montante de desequilíbrio, uma vez que existe o seguro contratado para mitigar este risco.
- Perda de Receita por Evasão, sendo que apenas o lote 2 possui dados específicos deste tema.
- Perdas de Receita por Decisões Judiciais (PRDJ). Não foram computados os valores para o atraso na implantação da praça de pedágio da Lapa (lote 4, em 2003) e a Auto nº 736/2011 da vara civil de Laranjeiras do Sul, que afeta os veículos do Município de Nova Laranjeiras que passam pela praça de pedágio de Laranjeiras do Sul (lote 3).
- Receitas por sanções administrativas.
- Mudanças nos tributos e seguros.
- A possível quebra de financiabilidade advinda do Termo de Alteração Unilateral de 1998 (TAU-98). Esta análise é objeto do relatório 8 e poderá ter tratamento no modelo de reequilíbrio, nos produtos 16 e 17.

2.1 Variações nas entradas de caixa

O contrato de exploração de Rodovias no Paraná explicita que o volume de tráfego é risco da concessionária. Desta feita, variações na receita tarifária, que é calculada pelo produto da tarifa e do volume de tráfego nas praças de pedágio, podem ser atribuídas às concessionárias. Entende-se que apenas as variações na receita decorrentes de eventos extraordinários e cuja incidência

não previa algum tipo de mitigação devam ser objeto de discussão para reequilíbrio.

No Paraná, as concessionárias tiveram variação de receita por dois principais motivos: (i) perda de receita por não-reajustamento (PRR) e (ii) perda de receita por leis supervenientes (PRL). Pontualmente encontram-se pleitos de perda de receita por decisões judiciais (PRDJ).

Dentre outras variações possíveis nas entradas de caixa, estão as receitas alternativas. A previsão de receitas alternativas deve ser substituída pela receita real ocorrida no período de 2002 a 2012 e deverá ser criado mecanismo de ajustes periódicos para ajustar o previsto pelo real. Esta comparação deve ser feita a partir do Termo Aditivo de 2002, pois a Proposta Comercial não previa este tipo de receita. Especificamente para o lote 3, houve alteração pela denominada Ata 17 em 2004.

A seguir, são apresentados a maioria dos eventos que ensejaram as variações nas entradas de caixa para todos os lotes de concessão do programa de exploração de rodovias do Estado do Paraná. O arquivo principal utilizado para identificar os eventos é o “Unifilar Reajuste Tarifas - 01 12 12 - VR.xls”, disponibilizado pela equipe do DER-PR. Os cálculos realizados foram em função da média e dos processos protocolados necessitando ser complementados pelos eventos ainda não contemplados.

2.1.1 Lote 1 – Econorte

Os dados disponibilizados apontam um montante de R\$ 15,202 milhões de desequilíbrio para as receitas da concessionária ocasionadas por eventos extraordinários e por receitas alternativas, sintetizado na Tabela 1. Assim, em relação às perdas de receita por não reajustamento houve uma acentuada perda em 2004, ocasionada por diversos eventos de desequilíbrio, dentre elas o reajuste das tarifas em dezembro de 2003 sem o degraú tarifário e por decisões judiciais. O fluxo completo está no Apêndice 1.

Tabela 1 – Desequilíbrio nas entradas de caixa do Lote 1 (a valores de jan/1997)

Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	Total
1. Desequilíbrio nas Entradas de Caixa (total)	-15.202
1.1. Variação de receita tarifária (total)	-9.589
Perda de Receita por Não Reajustamento (PRR)	-5.569
Perda de Receita por Leis (PRL)	-96
Perda de Receita por Decisão Judicial (PRDJ)	-3.924
1.2. Variação de receitas alternativas (total)	-5.613
Receitas Alternativas TA02	11.739
Receitas Alternativas Realizadas	6.126

Fonte: DER-PR, adaptado pela equipe FIA

Outro evento que está explicitado na Tabela 1 é a perda de receita por decisão judicial em 2008, que suspendeu a cobrança na praça de pedágio de Jacarezinho por alguns dias. Em outros dias, houve cobrança de pedágio na praça de Cambará, porém a receita a ser considerada nesses dias eram aquelas que seriam realizadas na praça de Jacarezinho. Este evento ensejou uma perda líquida de receita de aproximados R\$ 3,9 milhões. Seu diagrama esquemático dos dias em que a praça de Jacarezinho esteve disponível e em que a praça de Cambará funcionou estão na Figura 1 e na Figura 2, dentro do Apêndice 1.

2.1.2 Lote 2 – Viapar

Para o lote 2, o desequilíbrio em decorrência de variação na receita resulta em R\$ 22,256 milhões a favor do Poder Concedente (a Tabela 2 sintetiza estes valores, e o Apêndice 2 apresenta o fluxo completo). Assim, em relação à perda de receita por não reajustamento houve uma acentuada perda em 2004, ocasionada por diversos eventos de desequilíbrio, dentre elas o reajuste das tarifas em dezembro de 2003.

Tabela 2 – Desequilíbrio nas entradas de caixa do Lote 2 (a valores de jan/1997)

Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	Total
1. Desequilíbrio nas Entradas de Caixa (total)	22.256
1.1. Variação de Receita (total)	-4.581
Perda de Receita por Não Reajustamento (PRR)	-4.415
Perda de Receita por Leis (PRL)	-165
1.2. Variação de receitas alternativas (total)	26.836
Receitas Alternativas TA02	3.764
Receitas Alternativas Realizadas	30.600

Fonte: DER-PR, adaptado pela equipe FIA

A diferença entre as receitas alternativas previstas e as realizadas é de R\$ 26,807 milhões a favor do Poder Concedente.

Entre dezembro de 2010 e junho de 2012 a concessionária informa que 201.745 veículos deixaram de pagar o pedágio, configurando uma perda de receita por evasão. Este número também não é considerado válido e não configura em um evento de desequilíbrio econômico-financeiro.

2.1.3 Lote 3 – Ecocataratas

Em função do Termo Aditivo de 2002, não houve a aplicação integral de reajuste para as tarifas do lote 3, o que gerou perdas de receita por não-reajustamento (PRR) desde 2002. Na Tabela 3 estão computados os valores totais, e o fluxo completo é apresentado no Apêndice 3. No entanto, em 01/08/04, houve um contrato preliminar de acordo DER-Concessionária para este lote, que reduziu tarifas, denominada ata 17. As perdas em função do não reajustamento e de graus tarifários foram pagas na mesma ou postergados. Eventuais valores calculados desta perda posteriormente pelo DER-PR podem ser incluídos diretamente no modelo de desequilíbrio. Em 2007 e 2008 também houve perda de receita por leis, por alguns dias, o que totalizou R\$ 30 mil.

Tabela 3 – Desequilíbrio nas entradas de caixa do Lote 3 (a valores de jan/1997)

Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	Total
1. Desequilíbrio nas Entradas de Caixa (total)	2.999
1.1. Variação de Receita (total)	-30
Perda de Receita por Não Reajustamento (PRR)	0
Perda de Receita por Leis (PRL)	-30
1.2. Variação de receitas alternativas (total)	3.029
Receitas Alternativas Ata17	25.567
Receitas Alternativas Realizadas	28.596

Fonte: DER-PR, adaptado pela equipe FIA

A Tabela 3 apresenta a variação das receitas alternativas até 2012, a partir do acordo de 2004, que continha poucas variações em relação ao termo aditivo de 2002. Desta forma, o desequilíbrio total nas entradas de caixa totaliza R\$ 2,999 milhões a favor da concessionária para este lote.

Outro evento específico do lote é o desconto de 50% nas tarifas para os veículos do Município de Nova Laranjeiras, em vigor desde 20/10/2011. Tal fluxo de receita é encaminhado pela concessionária, porém requer validação de valores pela equipe técnica do DER-PR para que se possa apurar a real perda de receita desta decisão judicial. O saldo acumulado informado pela concessionária, a valores correntes, é de R\$ 501.267,75 até dezembro de 2012.

2.1.4 Lote 4 – Caminhos do Paraná

Depois da assinatura do Termo Aditivo de 2002, houve variações positivas e negativas de receita no lote 4. A Tabela 4 sintetiza as variações de receita no lote. Houve acordos posteriores que devem ser considerados também, portanto os valores de perda de receita por não-reajustamento necessitam de validação e devem ser considerados diretamente no modelo de desequilíbrio.

Tabela 4 – Desequilíbrio nas entradas de caixa do Lote 4 (a valores de jan/1997)

Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	Total
1. Desequilíbrio nas Entradas de Caixa (total)	-6.725
1.1. Variação de Receita (total)	-20
Perda de Receita por Não Reajustamento (PRR)	0
Perda de Receita por Leis (PRL)	-20
1.2. Variação de receitas alternativas (total)	-6.705
Receitas Alternativas TA02	17.962
Receitas Alternativas Realizadas	11.257

Fonte: DER-PR, adaptado pela equipe FIA

Tais eventos que ensejaram variação nas receitas foram, pela ordem: redução de tarifas em 30% (8/12/2003), reajuste de tarifas em 1/12/2004 (portaria 679/2004), queda da portaria 679/2004 em 2/4/2005 e, por fim, decisão judicial de aumento de 42,86% nas tarifas em 1/9/2005.

Em 2007 e 2008 também houve perda de receita por leis, por alguns dias, o que totalizou R\$ 20 mil. Também houve possível perda de receita por conta de postergação de cobrança na praça de pedágio da Lapa, em 2003, porém não houve quantificação do montante por parte do DER-PR e deve ser avaliado juridicamente também.

2.1.5 Lote 5 – Rodonorte

A variação da receita do lote 5 entre 2002 e 2009 totalizou R\$ 14,732 milhões (sintetizada na Tabela 5 e completa no Apêndice 5). A perda de receita por não reajustamento (PRR) foi preponderante em 2004.

Tabela 5 – Desequilíbrio nas entradas de caixa do Lote 5 (a valores de jan/1997)

Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	Total
1. Desequilíbrio nas Entradas de Caixa	-14.732
1.1. Variação de Receita	-11.248
Perda de Receita por Não Reajustamento (PRR)	-11.215
Perda de Receita por Leis (PRL)	-33
1.2. Variação de receitas alternativas (total)	-3.484
Receitas Alternativas TA02	52.697
Receitas Alternativas Realizadas	49.213

Fonte: DER-PR, adaptado pela equipe FIA

As receitas alternativas realizadas pela concessionária foram R\$ 3,484 milhões inferiores às projetadas no termo aditivo de 2002. Os cálculos foram computados até dezembro de 2012. Já a perda de receita por invasão alegada em 2004 e 2007 não foi considerada válida para a apuração do montante de desequilíbrio, uma vez que existe o seguro contratado para mitigar este risco.

2.1.6 Lote 6 – Ecovia

No lote 6 o desequilíbrio estimado nas entradas de caixa é de R\$ 4,441 milhões. Os valores mais relevantes de perda de receita por não-reajustamento são de 2004, devido a diferenças entre os índices reajustados e os previstos.

Tabela 6 – Desequilíbrio nas entradas de caixa do Lote 6 (a valores de jan/1997)

Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	Total
1. Desequilíbrio nas Entradas de Caixa	-4.441
1.1. Variação de Receita	-6.673
Perda de Receita por Não Reajustamento (PRR)	-6.624
Perda de Receita por Leis (PRL)	-49
1.2. Variação de receitas alternativas (total)	2.232
Receitas Alternativas TA02	2.176
Receitas Alternativas Realizadas	4.408

Fonte: DER-PR, adaptado pela equipe FIA

A diferença entre as receitas alternativas realizadas e as constantes no termo aditivo de 2002 foi de R\$ 2,232 milhões a favor do poder concedente. A perda de receita por leis (PRL) existiu nesse lote, tendo ocorrido em 2007 e 2008, totalizando R\$ 49 mil.

2.2 Variações nas saídas de caixa

Foram consideradas como variações nas saídas de caixa as correções nos custos de administração, operação e conservação e nos investimentos referentes à mudança no tripé para todo o prazo da concessão. Além disso, houve a atualização do quadro de investimentos, no qual os investimentos realizados estão atualizados até 2011, de acordo com seus respectivos valores orçados. Nesse caso, é estabelecido o ano de sua efetiva ocorrência para fins de atualização dos quadros. Foram utilizados os valores considerados pelo DER-PR acerca dos valores destinados a esses investimentos.

Nesta seção é realizada a análise para os lotes 1 e 5, lembrando que os lotes 2, 3, 4 e 6 serão tratados no modelo de desequilíbrio, por aguardarem definição da equipe técnica do DER-PR.

2.2.1 Lote 1 – Econorte

Para se proceder ao cálculo da variação nas saídas de caixa do lote 1, foram comparados os quadros 4, 5, 6 e 7 das planilhas do Termo Aditivo de 2002 com os valores corrigidos do tripé para o ano de 2013. Apenas o quadro 4 foi considerado o ajuste pela pelo Plano de Restauração por Etapas de 2009. Todos os valores estão referenciados à data base de janeiro de 1997. A correção do tripé se baseia no fato de que as reduções de investimentos presentes no Termo Aditivo de 2002 não tiveram redução respectiva nos custos e despesas operacionais, bem como nos investimentos relativos ao tripé conservação, manutenção e operação.

A Tabela 7 sintetiza essas diferenças no fluxo de investimentos e custos, em que houve uma redução de R\$ 16,848 milhões, favorável ao Poder Concedente.

Tabela 7 – Variações na saída de caixa do Lote 1 (em R\$ mil, a valores de jan/1997)

2. Desequilíbrio nas Saídas de Caixa	16.848
2.1. Variação de Custos de Administração, Operação e Conservação decorrentes da correção do tripé (total)	18.899
Redução de custos de Administração e Operação - Mão de Obra - decorrentes da correção do tripé (Quadro 5)	9.637
Quadro 5 TA02	269.392
Quadro 5 Atualizado 2013	259.755
Redução de outros custos de Administração e Operação decorrentes da correção do tripé (Quadro 6)	987
Quadro 6 TA02	82.314
Quadro 6 Atualizado 2013	81.327
Redução de custos de Conservação decorrentes da correção do tripé (Quadro 7)	8.275
Quadro 7 TA02	70.957
Quadro 7 Atualizado 2013	62.682
2.2. Variação dos investimentos decorrentes da correção do tripé e da adequação dos investimentos realizados (quadro 4) - total	-2.051
Quadro 4 TA02, RE09	256.727
Quadro 4 Atualizado 2013	258.778

Fonte: elaborado pela equipe FIA a partir de dados do DER-PR

2.2.2 Lote 5 – Rodonorte

O procedimento de cálculo de variação nas saídas de caixa do lote 5 é o mesmo do lote 1, ao serem comparados os quadros 4, 5, 6 e 7 das planilhas do Termo Aditivo de 2002 com os valores corrigidos do tripé para o ano de 2013. A Tabela 8 sintetiza essas variações, que totalizaram uma redução de R\$ 171,327 milhões no fluxo de investimentos e custos.

Tabela 8 – Variações na saída de caixa do Lote 5 (em R\$ mil, a valores de jan/1997)

Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	Total
2. Desequilíbrio nas Saídas de Caixa	171.327
2.1. Variação de Custos de Administração, Operação e Conservação decorrentes da correção do tripé (total)	72.648
Redução de custos de Administração e Operação - Mão de Obra - decorrentes da correção do tripé (Quadro 5)	23.135
Quadro 5 TA02	390.213
Quadro 5 Atualizado 2013	367.078
Redução de outros custos de Administração e Operação decorrentes da correção do tripé (Quadro 6)	8.213
Quadro 6 TA02	229.927
Quadro 6 Atualizado 2013	221.714
Redução de custos de Conservação decorrentes da correção do tripé (Quadro 7)	41.300
Quadro 7 TA02	191.455
Quadro 7 Atualizado 2013	150.154
2.2. Redução dos investimentos decorrentes da correção do tripé (quadro 4) - total	98.679
Quadro 4 TA02	1.000.215
Quadro 4 Atualizado 2013	901.537
3. Fluxo de Caixa de Desequilíbrio (1+2)	156.595

Fonte: elaborado pela equipe FIA a partir de dados do DER-PR

3 Considerações finais

Os eventos de desequilíbrio quantificados e apresentados nos capítulos anteriores demonstram parte dos valores a serem considerados no modelo de desequilíbrio. Os reconhecidos valores foram calculados à partir da correção do tripé Manutenção, Operação e Conservação, dos investimentos realizados entre 2002 e 2011 e do reconhecimento de perdas de receita da concessionária, principalmente o não reajustamento tarifário depois do Termo Aditivo de 2002.

A análise dos dados dos lotes 2, 3, 4 e 6, complementando a que foi realizada no presente relatório, será incluída no modelo de desequilíbrio.

São Paulo, seis de abril de 2013.

Prof. Dr. José Roberto Ferreira Savoia

Bibliografia

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DO PARANÁ
– DER PR. **Planilhas de controle dos eventos de desequilíbrio das concessões rodoviárias dos Lotes de 1 a 6.** Curitiba, 2013.

Apêndices

Apêndice 1 – Fluxo de Desequilíbrio – Lote 1 (a valores de jan/1997)	22
Apêndice 2 – Fluxo de Desequilíbrio – Lote 2 (a valores de jan/1997)	24
Apêndice 3 – Fluxo de Desequilíbrio – Lote 3 (a valores de jan/1997)	24
Apêndice 4 – Fluxo de Desequilíbrio – Lote 4 (a valores de jan/1997)	25
Apêndice 5 – Fluxo de Desequilíbrio – Lote 5 (a valores de jan/1997)	26
Apêndice 6 – Fluxo de Desequilíbrio – Lote 6 (a valores de jan/1997)	27

Apêndice 1 – Fluxo de Desequilíbrio – Lote 1 (a valores de jan/1997)

Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
	Total	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
1. Desequilíbrio nas Entradas de Caixa (total)	-15.202	0	15	1	3	-258	-909	-4.850	-1.011	-557	-587	-4.501	-522	-699	-673	-653	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
1.1. Variação de receita tarifária (total)	-9.589	0	0	0	0	-180	-569	-4.327	-482	0	-45	-3.984	-2													
Perda de Receita por Não Reajustamento (PRR)	-5.569					-180	-569	-4.327	-482	0	-10	0	-2													
Perda de Receita por Leis (PRL)	-96										-36	-60														
Perda de Receita por Decisão Judicial (PRDJ)	-3.924											-3.924														
1.2. Variação de receitas alternativas (total)	-5.613	0	15	1	3	-79	-339	-524	-529	-557	-542	-517	-521	-699	-673	-653										
Receitas Alternativas TA02	11.739	0	0	234	57	996	996	996	996	996	996	996	996	1.160	1.160	1.160										
Receitas Alternativas Realizadas	6.126	0	15	235	60	917	657	472	467	439	454	479	475	461	487	508										
2. Desequilíbrio nas Saídas de Caixa	16.848	1.293	-1.277	-20	3.020	245	-476	828	662	768	-438	-260	-398	839	-584	985	266	1.720	484	1.815	1.078	2.856	937	2.207	298	
2.1. Variação de Custos de Administração, Operação e Conservação decorrentes da correção do tripé (total)	18.899	0	0	-85	1.298	212	897	879	864	810	752	791	791	791	791	791	792	803	1.413	2.081	1.496	1.496	1.496	765	-1.025	
Redução de custos de Administração e Operação - Mão de Obra - decorrentes da correção do tripé (Quadro 5)	9.637	0	0	-75	875	93	492	444	414	366	314	349	349	349	349	349	349	349	865	1.420	889	889	889	241	-922	
Quadro 5 TA02	269.392	6.324	10.417	10.417	11.361	11.100	11.618	11.618	11.618	11.618	11.618	11.618	11.618	11.618	11.618	11.618	11.618	11.618	11.618	11.618	11.618	11.618	11.618	11.618	11.618	10.650
Quadro 5 Atualizado 2013	259.755	6.324	10.417	10.493	10.486	11.007	11.126	11.174	11.204	11.252	11.304	11.269	11.269	11.269	11.269	11.269	11.269	11.269	10.753	10.198	10.729	10.729	10.729	11.377	11.572	
Redução de outros custos de Administração e Operação decorrentes da correção do tripé (Quadro 6)	987	-0	-0	-9	257	19	50	44	41	35	28	33	33	33	33	33	33	33	98	172	102	102	102	19	-300	
Quadro 6 TA02	82.314	2.583	3.086	3.086	3.343	3.330	3.536	3.536	3.536	3.536	3.536	3.536	3.536	3.536	3.536	3.536	3.536	3.536	3.536	3.536	3.536	3.536	3.536	3.536	3.536	3.241
Quadro 6 Atualizado 2013	81.327	2.583	3.086	3.095	3.085	3.311	3.486	3.492	3.495	3.501	3.508	3.503	3.503	3.503	3.503	3.503	3.503	3.503	3.437	3.364	3.434	3.434	3.434	3.517	3.541	
Redução de custos de Conservação decorrentes da correção do tripé (Quadro 7)	8.275	0	0	-0	165	100	355	391	410	410	409	410	410	410	410	409	411	422	450	489	505	505	505	505	197	
Quadro 7 TA02	70.957	2.642	1.968	1.969	2.141	2.273	2.537	2.673	2.997	3.000	2.997	2.997	2.999	2.997	3.000	2.997	2.998	3.023	3.159	3.418	3.694	3.695	3.696	3.696	3.388	
Quadro 7 Atualizado 2013	62.682	2.642	1.968	1.969	1.975	2.173	2.182	2.282	2.588	2.591	2.588	2.588	2.589	2.588	2.591	2.588	2.588	2.601	2.709	2.929	3.190	3.190	3.191	3.191	3.191	
2.2. Variação dos investimentos decorrentes da correção do tripé e da adequação dos investimentos realizados (quadro 4) - total	-2.051	1.293	-1.277	65	1.722	33	-1.372	-50	-202	-43	-1.189	-1.051	-1.189	48	-1.375	194	-527	917	-929	-266	-418	1.360	-559	1.442	1.323	
Quadro 4 TA02, RE09	256.727	15.699	577	11.223	6.942	20.902	5.229	6.373	6.302	5.693	5.931	2.538	4.557	4.832	5.223	8.359	10.157	10.755	5.166	6.039	9.725	11.429	8.012	5.579	79.485	
Quadro 4 Atualizado 2013	258.778	14.406	1.854	11.158	5.220	20.868	6.601	6.423	6.504	5.736	7.121	3.589	5.746	4.785	6.598	8.165	10.684	9.838	6.095	6.305	10.143	10.069	8.571	4.137	78.162	

Figura 1 – Passagem livre – pedágio de Jacarezinho – Lote 1 (elaborado pelo DER-PR)

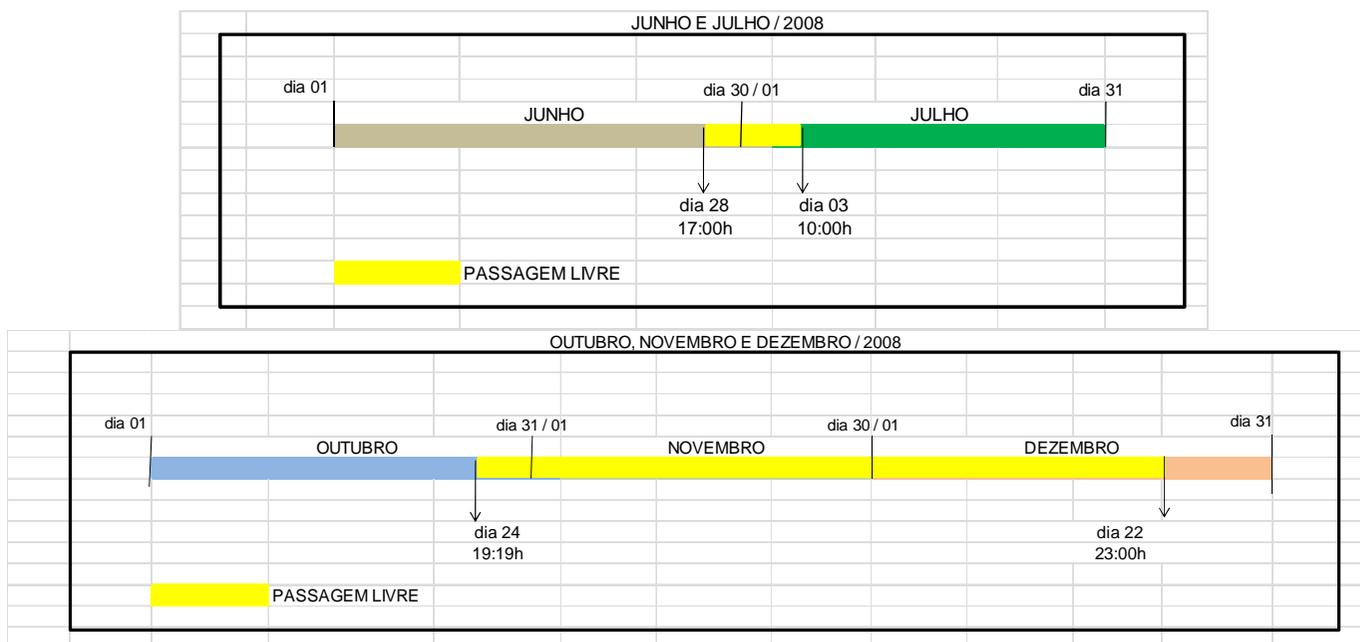


Figura 2 – Operação no pedágio de Cambará– Lote 1 (elaborado pelo DER-PR)



Apêndice 2 – Fluxo de Desequilíbrio – Lote 2 (a valores de jan/1997)

Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
	Total	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1. Desequilíbrio nas Entradas de Caixa (total)	22.256	29	29	2.630	-372	2.145	1.755	-1.132	2.222	2.133	2.033	2.119	2.109	2.188	2.109	2.260	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.1. Variação de Receita (total)	-4.581	0	0	0	0	-283	-639	-3.449	0	-13	-103	-93	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Perda de Receita por Não Reajustamento (PRR)	-4.415					-283	-639	-3.449	0	-13	-31														
Perda de Receita por Leis (PRL)	-165										-72	-93													
1.2. Variação de receitas alternativas (total)	26.836	29	29	2.630	-372	2.428	2.394	2.317	2.222	2.146	2.136	2.212	2.109	2.188	2.109	2.260									
Receitas Alternativas TA02	3.764			19	3.745																				
Receitas Alternativas Realizadas	30.600	29	29	2.649	3.373	2.428	2.394	2.317	2.222	2.146	2.136	2.212	2.109	2.188	2.109	2.260									

Apêndice 3 – Fluxo de Desequilíbrio – Lote 3 (a valores de jan/1997)

Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
	Total	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1. Desequilíbrio nas Entradas de Caixa (total)	-8.653	-6	13	-77	-15	-588	-3.855	-7.234	299	226	275	276	394	438	579	624	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.1. Variação de Receita (total)	-11.682	0	0	0	0	-550	-3.796	-7.306	0	0	-3	-27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Perda de Receita por Não Reajustamento (PRR)	-11.652					-550	-3.796	-7.306																	
Perda de Receita por Leis (PRL)	-30										-3	-27													
1.2. Variação de receitas alternativas (total)	3.029	-6	13	-77	-15	-39	-60	72	299	226	277	303	394	438	579	624									
Receitas Alternativas Ata17	25.567	6	6	1.073	4.459	2.210	2.196	2.007	1.701	1.701	1.701	1.701	1.701	1.701	1.701	1.701									
Receitas Alternativas Realizadas	28.596		19	996	4.445	2.172	2.136	2.079	2.000	1.927	1.978	2.004	2.095	2.139	2.280	2.326									

Apêndice 4 – Fluxo de Desequilíbrio – Lote 4 (a valores de jan/1997)

Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
	Total	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1. Desequilíbrio nas Entradas de Caixa	-25.886	0	1	757	-474	-80	-1.773	-18.443	-9.679	670	745	876	1.135	-1.540	-1.495	3.413	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.1. Variação de Receita	-19.180	0	0	0	0	-203	-1.661	-17.677	-8.987	2.243	2.325	2.407	2.374	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Perda de Receita por Não Reajustamento (PRR)	-19.161					-203	-1.661	-17.677	-8.987	2.243	2.327	2.424	2.374												
Perda de Receita por Leis (PRL)	-20										-2	-18													
1.2. Variação de receitas alternativas (total)	-6.705	0	1	757	-474	124	-112	-766	-691	-1.573	-1.580	-1.530	-1.239	-1.540	-1.495	3.413									
Receitas Alternativas TA02	17.962		0	307	1.361	690	1.490	1.490	1.490	1.590	1.590	1.590	1.590	1.590	1.590	1.590									
Receitas Alternativas Realizadas	11.257		1	1.064	887	814	1.378	725	799	17	11	60	352	50	96	5.003									

Apêndice 5 – Fluxo de Desequilíbrio – Lote 5 (a valores de jan/1997)

Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
	Total	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1. Desequilíbrio nas Entradas de Caixa	-14.732	0	63	3.647	-1.970	-596	-1.337	-8.778	-749	-749	-912	-704	-352	-1.091	-882	-324	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.1. Variação de Receita	-11.248	0	0	0	0	-545	-1.250	-8.076	-1.138	-45	-187	0	-7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Perda de Receita por Não Reajustamento (PRR)	-11.215					-545	-1.250	-8.076	-1.138	-45	-154	0	-7												
Perda de Receita por Leis (PRL)	-33										-33														
1.2. Variação de receitas alternativas (total)	-3.484	0	63	3.647	-1.970	-51	-86	-703	389	-704	-725	-704	-345	-1.091	-882	-324									
Receitas Alternativas TA02	52.697		0	814	7.883	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000									
Receitas Alternativas Realizadas	49.213		63	4.461	5.913	3.949	3.914	3.297	4.389	3.296	3.275	3.296	3.655	2.909	3.118	3.676									
2. Desequilíbrio nas Saídas de Caixa	171.327	2.203	-2.434	70	1.402	-123	1.936	6.333	27.835	6.500	23.591	35.408	32.403	18.277	30.587	9.210	5.731	-22.795	10.412	2.647	-3.533	-12.563	-2.907	-364	1.501
2.1. Variação de Custos de Administração, Operação e Conservação decorrentes da correção do tripé (total)	72.648	59	122	379	1.153	1.138	1.972	3.658	3.658	3.743	3.766	3.778	3.823	4.088	4.508	4.987	4.766	4.755	4.587	4.275	3.885	3.475	2.601	2.025	1.447
Redução de custos de Administração e Operação - Mão de Obra - decorrentes da correção do tripé (Quadro 5)	23.135	0	-0	76	375	398	765	1.227	1.227	1.284	1.284	1.285	1.285	1.413	1.551	1.550	1.502	1.502	1.401	1.255	1.131	1.000	731	558	336
Quadro 5 TA02	390.213	12.897	16.947	16.790	16.790	16.790	17.055	15.853	15.853	16.051	16.629	17.253	17.253	16.675	16.675	16.051	16.051	16.051	16.051	16.051	16.051	16.051	16.051	16.150	16.150
Quadro 5 Atualizado 2013	367.078	12.897	16.947	16.713	16.415	16.392	16.290	14.626	14.626	14.766	15.344	15.968	15.968	15.263	15.125	14.501	14.548	14.548	14.650	14.795	14.920	15.051	15.320	15.591	15.814
Redução de outros custos de Administração e Operação decorrentes da correção do tripé (Quadro 6)	8.213	-0	0	28	136	145	279	424	424	452	475	475	475	496	545	545	528	528	493	442	398	352	257	197	119
Quadro 6 TA02	229.927	14.263	11.883	10.313	10.340	11.155	10.778	10.443	10.575	11.178	11.119	9.052	8.367	8.570	8.200	8.200	8.300	8.568	8.204	8.242	8.208	9.268	8.204	8.240	8.256
Quadro 6 Atualizado 2013	221.714	14.263	11.882	10.285	10.204	11.009	10.499	10.019	10.150	10.726	10.644	8.577	7.892	8.073	7.655	7.655	7.772	8.039	7.711	7.801	7.810	8.916	7.947	8.044	8.137
Redução de custos de Conservação decorrentes da correção do tripé (Quadro 7)	41.300	59	122	274	642	594	928	2.007	2.007	2.007	2.008	2.019	2.063	2.179	2.413	2.892	2.736	2.724	2.693	2.578	2.356	2.124	1.612	1.269	993
Quadro 7 TA02	191.455	2.869	5.628	5.629	5.629	5.630	5.630	8.038	8.039	8.039	8.040	8.082	8.041	8.041	8.041	9.597	9.640	9.598	9.599	9.599	9.600	9.642	9.601	9.601	9.602
Quadro 7 Atualizado 2013	150.154	2.810	5.506	5.354	4.987	5.035	4.702	6.031	6.032	6.032	6.032	6.063	5.978	5.862	5.628	6.705	6.904	6.874	6.906	7.021	7.244	7.519	7.988	8.332	8.609
2.2. Variação dos investimentos decorrentes da correção do tripé e da adequação dos investimentos realizados (quadro 4) - total	98.679	2.145	-2.556	-309	249	-1.261	-36	2.675	24.177	2.757	19.825	31.629	28.580	14.189	26.079	4.223	964	-27.550	5.825	-1.628	-7.418	-16.037	-5.507	-2.389	54
Quadro 4 TA02	1.000.215	99.601	5.510	6.538	74.087	95.783	52.877	9.132	36.066	6.424	25.647	51.891	56.992	46.404	36.625	33.902	4.528	13.951	23.494	37.687	40.303	77.185	57.431	49.275	58.883
Quadro 4 Atualizado 2013	901.537	97.456	8.066	6.847	73.838	97.044	52.914	6.456	11.889	3.668	5.822	20.262	28.412	32.215	10.546	29.679	3.563	41.501	17.669	39.315	47.720	93.222	62.938	51.664	58.829

Apêndice 6 – Fluxo de Desequilíbrio – Lote 6 (a valores de jan/1997)

Fluxo de Caixa (em R\$ mil)	Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
	Total	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1. Desequilíbrio nas Entradas de Caixa	-4.441	0	9	-5	-11	-194	-824	-5.016	-413	127	268	606	133	237	391	250	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.1. Variação de Receita	-6.673	0	0	0	0	-156	-793	-5.046	-607	-6	-40	-26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Perda de Receita por Não Reajustamento (PRR)	-6.624					-156	-793	-5.046	-607	-6	-17														
Perda de Receita por Leis (PRL)	-49										-23	-26													
1.2. Variação de receitas alternativas (total)	2.232	0	9	-5	-11	-38	-31	30	194	133	309	631	133	237	391	250									
Receitas Alternativas TA02	2.176		163	449	244	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120									
Receitas Alternativas Realizadas	4.408		172	445	232	82	89	150	314	253	429	751	253	357	511	370									